

Desenvolvimento e aplicação de oficinas temáticas ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA)

Mariana C. Araújo^{1*}(IC), Henrique J. Traesel¹(IC), Luci R. Aveiro¹ (PQ)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP *mariianaca@gmail.com

Palavras Chave: Oficinas temáticas, Química, Sociedade.

Introdução

Considera-se a oficina temática, que procura tratar os conhecimentos de forma inter-relacionada e contextualizada, envolvendo os alunos em um processo ativo de construção, desenvolvimento e reflexões relacionadas ao conhecimento científico como alternativa para associar teoria e experimentação¹.

Tais oficinas baseiam-se principalmente na realização de atividades experimentais sobre um dado tema de interesse social, onde se deve explorar os conhecimentos químicos envolvidos e a relação de suas aplicações e implicações sociais¹. Em geral abordam temas cuja teoria tenha sido trabalhada em sala com o professor titular, para compor um ambiente propício ao maior número de correlações possíveis², além de considerar a utilização da vivência dos alunos e temas relevantes ao cotidiano dos mesmos.

Logo, com os objetivos de enriquecer o ensino de química, incentivar o interesse e participação dos alunos, motivá-los ao estudo e pesquisas relacionadas, além de promover a relação química-sociedade, desenvolveram-se três oficinas diferentes com duas turmas da Educação para Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual da zona leste de São Paulo.

Resultados e Discussão

Tais oficinas, estruturadas entre leituras, práticas experimentais desenvolvidas pelos alunos e discussões, conquistaram a participação dos alunos envolvidos com o projeto.

As oficinas foram complementadas pelos estudantes com diversos questionamentos inesperados e produtivos, que enriqueceram as discussões propostas, promovendo uma atividade dinâmica e envolvente, além de possibilitar a análise do discurso dos mesmos.

Tais questionamentos realizados em diferentes oficinas, como a que tratou da produção do vinho, expressos na fala dos alunos, como por exemplo: “*E aonde a gente coloca o álcool?*”, “*A levedura do fermento come açúcar e solta álcool?*”, ou “*Como o vinho virou vinagre? Foi por estar em contato com o ar?*”; ou na oficina sobre separações de misturas, “*Por que tivemos que usar sal, detergente e álcool para extrair o DNA?*” ou *Por que a densidade aparece tanto nas separações?*” permitiram guiar as discussões desenvolvidas em direção às dúvidas e problemáticas envolvendo os conceitos que os

alunos apresentavam maiores dificuldades em assimilar, além de terem contribuído para o comprometimento das turmas com as oficinas e, evidenciar a formação de hipóteses pelos alunos.

Apesar de alguns aspectos desfavoráveis a realização das oficinas, como a falta de tempo e de materiais adequados, pode-se desenvolver um trabalho onde os alunos puderam direcionar seu olhar à presença da química em processos diários e corriqueiros, o que nos indicou a satisfação em relação ao objetivo de enriquecer, motivar e em tornar interessante o ensino de química com as turmas envolvidas, além de podermos relacionar os conhecimentos prévios dos alunos com as oficinas.

O processo de avaliação das oficinas dado a partir da análise do discurso dos alunos onde foi possível ter resultados satisfatórios no que diz respeito à aprendizagem significativa, principalmente pela formação de hipóteses e algumas conclusões, onde os participantes se envolveram tanto na realização das atividades quanto na discussão que os temas proporcionaram, construindo alguns conceitos e indicando a relação química – sociedade, além da relação com outras ciências. Logo, a utilização das metodologias aplicadas contribuiu satisfatoriamente para a construção do conhecimento científico e formação cidadã desses alunos.

Conclusões

As oficinas temáticas, compostas por atividades práticas, contextualizações e discussões, contribuíram efetivamente com o aprendizado da Química e suas correlações sociais, por fatores que vão da motivação e metodologias até o suporte no desenvolvimento de teorias, confirmando o que indica a literatura, uma vez que nossos alunos puderam propor hipóteses e discutir com clareza sobre os temas desenvolvidos.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores e alunos da Escola conveniada ao PIBID, ao IFSP e a CAPES.

¹ MARCONDES, M. E. R. “Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania”. *EM EXTENSÃO*, Uberlândia, V. 7, 2008.

² HODSON, D. “*Experimentos na ciência e no ensino de ciências*”. Educational Philosophy and Theory. Nova Zelândia. 1988.